



Embaixador do Japão realizou primeira visita oficial a Coimbra e foi recebido pelo reitor João Gabriel Silva

Estudam Português na UC de olho em África e Brasil

Língua Coimbra e Japão esperam intensificar relações institucionais, até para facilitar intercâmbio de alunos universitários

Patrícia Isabel Silva

Vêm a pensar num futuro profissional em Moçambique, Angola ou Brasil, mas, quando se trata de aprender a Língua Portuguesa não têm dúvidas de que a Universidade de Coimbra (UC) deve ser a escolha. Por

ano, passam pelos vários cursos da Faculdade de Letras cerca de 60 estudantes provenientes do Japão, sendo que, cerca de metade, frequenta o curso anual.

Keiko, aluna da Universidade de Sofia, em Tóquio, é uma delas. Quando chegou a Coimbra,

já tinha estudado Língua Portuguesa, durante dois anos, no Japão, por isso, para ela, já não é missão impossível desenvolver uma conversa na Língua de Camões.

Se o interesse dos japoneses pelo Português é crescente, o inverso também se verifica.

Basta ter em conta, o número de alunos - cerca de meia centena - que frequenta as aulas de Língua Japonesa na Faculdade de Letras, ministradas pela professora Ayano Shinzato.

A questão, alertou Inês Matos, investigadora do Centro de

Estudos Sociais, é que, muitas vezes, os estudantes de Coimbra gostariam de prosseguir os estudos no Japão, mas desistem, porque, como não se trata de uma unidade curricular obrigatória, não têm direito a apoio financeiro, no âmbito dos protocolos da UC com as universidades de Sofia e Kyoto, alertou, chamando a atenção para a necessidade de rever os acordos.

Esta foi uma questão abordada com Hiroshi Azuma, que, ontem, realizou a sua primeira visita oficial à Universidade de Coimbra, na qualidade de embaixador do Japão em Portugal. Reunido com o reitor João Gabriel Silva, o diplomata agradeceu a cooperação já existente com a mais antiga das universidades portuguesas, mas realçou o interesse em «intensificar relações».

João Gabriel Silva salientou, igualmente, o interesse em estreitar laços com o Japão, ao dar conta dos objectivos de internacionalização da UC. O reitor lembrou, por exemplo, que Coimbra é a universidade com maior número de estudantes brasileiros fora do seu país, mostrando-se «optimista» nas relações com o Japão.

Consciente de que economicamente, «Portugal não é atractivo», João Gabriel Silva destacou o papel da UC na lusofonia e no ensino da língua, num momento em que continuam a afirmar-se e a atrair cada vez mais trabalhadores e investidores de diversas áreas países, como Moçambique, Angola ou Brasil. ◀